



SANT'ANNA, Simone. **Metáforas no discurso político de Dilma Rousseff.** *Revista Diadorim / Revista de Estudos Linguísticos e Literários do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro.* Volume 14, Dezembro 2013. [<http://www.revistadiadorim.letas.ufrj.br>]

METÁFORAS NO DISCURSO POLÍTICO DE DILMA ROUSSEFF

Simone Sant'Anna (UFRRJ)¹

RESUMO

O presente artigo tem por objeto de estudo as metáforas nos discursos políticos da presidente Dilma Rousseff. O objetivo principal desta pesquisa foi identificar, descrever e analisar como a utilização de metáfora torna-se responsável por construir imagens de identificação com o público-alvo contribuindo para o fortalecimento da argumentação. A hipótese inicial é representada pela presença de um elo emocional de aproximação entre a imagem construída pelas metáforas e o auditório. Em decorrência dessa aproximação, esses elos emocionais adquirem um valor de argumento, pois assumem a função de convencer ou persuadir. Dessa forma, o discurso aumenta sua força argumentativa, pois teses e argumentos partilhados por todos tornam-se eficientes e eficazes. O trabalho apresenta como arcabouço teórico os conceitos da teoria da enunciação de Maingueneau (2008) e Charaudeau (2009); e da Linguística Cognitiva de Lakoff e Johnson (2002). Durante a pesquisa, foi analisado um total de trinta e cinco discursos. O corpus foi constituído por discursos da presidenta Dilma Rousseff durante o ano de 2011 sobre temas diversos. Primeiramente, foram selecionados os trechos de textos que apresentaram metáforas. Posteriormente, essas foram destacadas e analisadas com base nos elementos linguísticos e discursivos apresentados de modo a confirmar como a utilização desses recursos contribuiu para o fortalecimento da argumentação. Os resultados das análises indicam que a relação entre *ethos* e *pathos* ocorre de maneira natural pelo fato de as metáforas serem constituídas de saberes culturalmente partilhados. Além disso, devido ao grande teor de informações implícitas e de valores emocionais, a aproximação com o auditório ocorre de forma direta, contribuindo para o convencimento do público alvo.

PALAVRAS-CHAVE: discurso, política, argumentação, ethos, metáfora.

1. Professora Temporária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Doutora em Letras Vernáculas do Programa de Pós-graduação em Letras Vernáculas da UFRJ com bolsa CAPES. simonesnt@yahoo.com.br

ABSTRACT

This paper studies the metaphors in the political speeches of President Dilma Rousseff. The main objective of this research was to identify, describe and analyze how the use of metaphor becomes responsible for constructing images of identification with the audience contributing to strengthen the argument. The initial hypothesis is represented by the presence of an emotional feeling between the image constructed by metaphors and the people. As a result of this approach, these emotional links acquire an argument value, because they assume the role to convince or persuade. In this way, the speech raises its argumentative force, because theses and arguments shared by all become efficient and effective. The work presents as theoretical concepts of the theory of enunciation of Maingueneau (2008) and Charaudeau's Semiolinguistics (2009); and cognitive linguistics of Lakoff and Johnson (2002). During the search, was analyzed a total of thirty-five speeches. The corpus consisted of speeches of President Dilma Rousseff during the year of 2011 on various themes. First, we selected the excerpts of texts which presented metaphors. Later, these were highlighted and analyzed based on linguistic and discursive elements presented to confirm how the use of these features contributed to the strengthening of argumentation. The results of the analyzes indicate that the relationship between ethos and pathos occurs in a natural way by the fact that the metaphors are made of culturally shared knowledge. In addition, due to the large content of information implied and emotional values, the approximation with the auditorium occurs in a direct way, contributing to the persuasion of the target public.

KEYWORDS: discourse, politics, argumentation, ethos, metaphor.

Introdução

Tradicionalmente, as metáforas têm sido abordadas apenas como um recurso estilístico. Essa abordagem pode acarretar alguns equívocos no ensino de leitura e produção textual. Vale ressaltar que a metáfora é extremamente cultural e contribui para o processo de interpretação em diferentes textos, não apenas como um recurso estilístico, mas também como um recurso argumentativo. Com base nessa afirmativa, a motivação dessa pesquisa é observar a forte tendência argumentativa da escolha metafórica no discurso político da presidente Dilma Rousseff. Para o desenvolvimento desse trabalho, o presente artigo apresenta uma análise do tema encontrado em dicionários e gramáticas. Posteriormente, uma breve discussão sobre a importância do *ethos*. Seguida, dos conceitos de metáfora conceptual da Linguística Cognitiva que foram relevantes para a análise das expressões metafóricas encontradas. A análise fundamentou-se em conceitos da Análise do Discurso, entretanto, foi necessário recorrer à teoria da metáfora conceptual de Lakoff & Johnson (2002), unindo teorias distintas, porém complementares, na abordagem da argumentação no discurso político. O corpus foi constituído por discursos da presidenta Dilma Rousseff durante o seu primeiro ano de governo e que apresentaram temas diversos. O objetivo principal é mostrar a construção de imagens (*ethos*) por meio do uso de metáforas (expressões metafóricas) comprovando o valor argumentativo que estas acarretam. Maingue-

neau (2008) aponta a relevância do *ethos* discursivo, isto é, não se pode ignorar que o público constrói características no enunciador antes mesmo que ele fale. Em decorrência da relação entre o público e o enunciador pode-se afirmar que a construção do *ethos* é interativa. Assim, locutor e destinatário estão envolvidos por uma cena da enunciação do texto. Semelhantemente, Charaudeau (2009), apresenta o ato de comunicação como um dispositivo cujo centro é ocupado pelo sujeito falante, em relação com outro parceiro. Comunicar é, portanto, proceder a uma encenação.

2. Conceitos de metáfora apresentados em dicionários e gramáticas

Apresenta-se uma análise de como alguns dicionários e gramáticas da língua portuguesa definem as metáforas. As obras utilizadas nessa discussão são: os dicionários Houaiss (2004) e o Dicionário de Análise do Discurso (CHARAUDEAU; MAINGUENEAU, 2008); e as gramáticas de língua portuguesa Gramática Normativa da Língua Portuguesa (ROCHA LIMA, 1979), Moderna Gramática Portuguesa (BECHARA, 2004) e Nossa Gramática Contemporânea (SACCONI, 2004).

Observou-se que Bechara (2004) não se preocupou em apresentar definições sobre metáfora. Rocha Lima (1979) e Sacconi (2004) definem metáfora como sendo a transferência de um termo para uma esfera de significação que não é sua em virtude de uma comparação implícita. Em acréscimo, Rocha Lima (1979) expõe que a metáfora apresenta diversas modalidades, entre estas estariam a personificação, a hipérbole, o símbolo e a sinestesia. A metáfora apresenta uma relação de similaridade. O autor aponta também uma distinção entre o que seria a metáfora estética e a metáfora linguística. Esta por ser recorrente na língua torna-se imperceptível; aquela, por sua função, torna-se um destaque de beleza estética.

Tradicionalmente, a metáfora apresentaria apenas uma função estética. Entretanto, de acordo com o Dicionário de Análise do Discurso, os estudos na área do discurso mostram que a metáfora apresenta três funções discursivas: uma função estética, uma função cognitiva e uma função persuasiva. Esta pesquisa preocupa-se com a função persuasiva das metáforas-pelo fato de seu uso poder impor opiniões de maneira sutil, imperceptível e por ser muito utilizada nos discursos políticos. Como observa Boissinot (1992), quanto mais a metáfora se apóia em um acordo preliminar parecendo óbvia, mais seus efeitos manipuladores são importantes. Em decorrência disso, faz-se necessário observar o uso de metáforas em textos argumentativos e a relação entre esse uso e a construção de imagens (*ethos*) capazes de persuadir o auditório.

3. O *ethos* discursivo de Charaudeau e Maingueneau

A relação entre razão e emoção na argumentação não é uma descoberta recente. Aristóteles (2011) já mencionava a relação entre a razão (*logos*), a emoção ou paixão do auditório (*pathos*) e o caráter ou costumes do orador (*ethos*) no discurso de argumentação. Recentemente, Adam (2010) retomou esses componentes apresentados por Aristóteles e propôs um triângulo com esses três pólos para resumir e ilustrar o dispositivo da argumentação. Para Adam (2010) a argumentação é constituída desses três pólos em equilíbrio em um constante jogo de forças entre o *logos*, de um lado, o *ethos* e o *pathos*, de outro, ora prevalecendo a emoção, ora a razão.

Charaudeau (2011) aponta para a mudança no foco da argumentação. O autor comenta que a análise do discurso político apoiava-se mais sobre os conteúdos das proposições apresentadas do que sobre os procedimentos encenados; mais sobre o valor dos argumentos do que sobre as estratégias persuasivas; mais sobre o *logos* que sobre os efeitos do *pathos* e do *ethos*. Segundo Charaudeau isso acontecia porque o jogo do discurso político se desenvolvia em torno dos sistemas de pensamento e das ideologias. Portanto, pela própria natureza do gênero ou tipologia textual, os estudos sobre o discurso político estavam relacionados ao *logos* (razão). Todavia, o autor verificou ao final de sua obra que o discurso político, mesmo sendo uma mistura desses três componentes, progressivamente deslocou-se do lugar do *logos* para o do *ethos* e do *pathos*, do lugar do teor dos argumentos para o de sua encenação. Desse modo, *ethos* e *pathos* acabam assumindo o lugar de valores de verdade.

É importante salientar que de acordo com Charaudeau (2011) e Maingueneau (2008) o *ethos* está ligado ao exercício da palavra, ao papel a que corresponde seu discurso, e não ao indivíduo, apreendido independentemente de sua atividade oratória. Por isso, é natural que possa haver uma diferença entre um sujeito e a imagem construída desse sujeito através da linguagem. É válido ressaltar que não se trata de confrontar o sujeito com a sua imagem construída no discurso. Portanto, o objetivo principal desse estudo é identificar, descrever e explicar como as metáforas podem contribuir para a construção do *ethos*.

Todo ato de linguagem resulta na construção de uma imagem de si. Isto significa que, a partir do momento em que falamos, forma-se uma imagem daquilo que somos por meio daquilo que dizemos. Essa imagem construída pelo que dizemos é semelhante a uma máscara que constitui nossa identidade em relação ao outro. O discurso político é o lugar de um jogo de máscaras, pois a imagem dos governantes precisa corresponder às expectativas dos governados. “O político encontra-se sempre tomado por uma dramaturgia que o obriga a construir para si um personagem, certa figura que vale como imagem de si, e que faz com que a construção do *ethos* tenha características próprias” (CHARAUDEAU, 2011).

4. Conceitos de Linguística Cognitiva

Embora o arcabouço teórico principal desta pesquisa esteja focado em princípios da Análise do Discurso, de base pragmática e/ou comunicacional, foi necessário recorrer à abordagem de alguns temas observados pelo ângulo teórico da Linguística Cognitiva.

Em primeiro lugar, a Linguística Cognitiva defende que a relação entre palavra e mundo é mediada pela cognição. Assim, o significado deixa de ser um reflexo direto do mundo, e passa a ser visto como uma construção cognitiva através da qual é apreendido. Sob essa perspectiva, as palavras não contêm significados, mas orientam a construção do sentido.

A Linguística Cognitiva também questiona a afirmação de que o significado pode ser definido de modo independente do contexto, reunindo um conjunto significativo de evidências de que as palavras são interpretadas em relação a estruturas de conhecimento esquemáticas (*frames*) ou domínios de experiência (FILLMORE, 1975, 1977, 1982; LANGACKER, 1987).

Langacker (1987) estabelece a noção de domínio para tratar de estruturas armazenadas na memória semântica permanente. O autor argumenta que domínio é o contexto de caracterização da unidade semântica, destacando como domínios mais básicos aqueles que apresentam estreita ligação com a experiência corporal: espaço, visão, temperatura, paladar, pressão, dor e cor.

Além da noção de domínio, a semântica cognitiva lança mão de duas outras noções inter-relacionadas cujo objetivo é descrever estruturas cognitivas permanentes e estáveis, associadas ao armazenamento de conhecimento culturalmente compartilhado. Trata-se das noções de “frame” e “modelo cognitivo idealizado” (M.C.I.).

Charles Fillmore (1975), um dos precursores dos estudos cognitivos, introduz a noção de *frame* para se referir ao conjunto de itens lexicais de um campo semântico, de uma “cena” que mais tarde foi associada a um modelo cognitivo. A Semântica de *Frames*, abordagem desenvolvida em obras posteriores por Fillmore (1977, 1982, 1985), trata da estrutura semântica dos itens lexicais e das construções gramaticais. O termo *frame* designa um sistema estruturado de conhecimento, armazenado na memória de longo prazo e organizado a partir da esquematização da experiência.

O autor argumenta, basicamente, que o significado das palavras é subordinado a *frames*. Assim, a interpretação de uma determinada palavra, ou de um conjunto de palavras, requer o acesso a estruturas de conhecimento que relacionam elementos e entidades associados a cenas da experiência humana, considerando-se as bases físicas e culturais dessa experiência.

Ao propor a Teoria da Metáfora Conceptual, Lakoff & Johnson (2002) observaram que as metáforas estabelecem correspondências entre um domínio-fonte e um domínio-alvo. O tratamento da metáfora em termos de projeção entre domínios explica por que várias construções diferentes podem

expressar a mesma metáfora. A mesma metáfora *amor é viagem* está refletida em diferentes expressões metafóricas, como: “veja a que ponto chegamos”, “não podemos voltar atrás agora”, “eu acho que essa relação não vai dar em lugar nenhum”.

As Metáforas conceptuais se subdividem em Metáforas estruturais, Metáforas orientacionais e Metáforas ontológicas. As Metáforas estruturais definem como um conceito pode ser estruturado metaforicamente em termos de outro.

As Metáforas orientacionais organizam todo um sistema de conceitos em relação a outro. A maioria delas está relacionada à orientação espacial do tipo: para cima – para baixo, dentro – fora, frente - trás, fundo – raso, central – periférico. As metáforas orientacionais conferem a um conceito uma orientação direcional/espacial como, por exemplo, feliz é para cima. O fato de o conceito de felicidade ser orientado para cima leva a expressões como “Estou me sentindo para cima hoje”; “meu astral está alto”.

As Metáforas ontológicas consistem no entendimento das nossas experiências em termos de objetos e substâncias e se deve tratá-los como entidades discretas ou substâncias de uma espécie uniforme.

5. Análise dos resultados

A metodologia de pesquisa seguiu os seguintes procedimentos: primeiro foram coletados os discursos políticos pronunciados pela presidente Dilma Rousseff durante os primeiros meses de 2011, seu primeiro ano de governo, do site <http://www2.planalto.gov.br>. Posteriormente, foram selecionados os trechos que apresentavam metáforas. Essas metáforas foram agrupadas por temas (domínios) por apresentarem características semânticas em comum. A partir desses agrupamentos observaram-se imagens construídas sobre o discurso de Dilma Rousseff que mostram ser a utilização das expressões metafóricas não apenas estilística, mas, principalmente, argumentativa.

Foram encontrados oito temas (domínios) principais: deslocamento, guerra, construção, mazelas, corpo humano, competição, mãe e fases da vida. Podem-se observar, nos exemplos a seguir, os oito temas predominantes no discurso de Dilma.

(1) “Sem sombra de dúvida, é uma imensa emoção receber este diploma da Corte responsável pelo processo eleitoral brasileiro. É uma grande emoção, tanto do ponto de vista da minha trajetória política, como também da minha situação como mulher brasileira.” [Registro histórico – Discurso da presidenta eleita, Dilma Rousseff, durante cerimônia de diplomação no Tribunal Superior Eleitoral - Brasília/DF]

No primeiro exemplo, a expressão metafórica de “trajetória” cria uma imagem de deslocamento. Desse modo, a política pode ser vista como um deslocamento, uma mudança de espaço, de posição.

(2) “A luta mais obstinada do meu governo será pela erradicação da pobreza extrema e a criação de oportunidades para todos.” [Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante Compromisso Constitucional perante o Congresso Nacional - Brasília/DF]

No segundo exemplo, pelo uso da expressão metafórica “luta” cria-se a imagem de que política é guerra, combate. Conseqüentemente, o governo da presidente Dilma será um governo de luta.

(3) “Venho para consolidar a obra transformadora do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, venho para consolidar a obra transformadora do Presidente Lula, com quem tive a mais vigorosa experiência política da minha vida e o privilégio de servir ao país, ao seu lado, nestes últimos anos.” [Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante Compromisso Constitucional perante o Congresso Nacional - Brasília/DF]

No terceiro exemplo, a expressão metafórica “obra” cria a imagem de uma construção, de um fazer. Logo, o governo Lula começou uma obra transformadora que o governo da presidente Dilma irá consolidar. Assim, o governo de Dilma é uma obra.

(4) “A superação da miséria exige prioridade na sustentação de um longo ciclo de crescimento. É com crescimento que serão gerados os empregos necessários para as atuais e as novas gerações. É com crescimento, associado a fortes programas sociais, que venceremos a desigualdade de renda e do desenvolvimento regional. Isso significa – reitero – manter a estabilidade econômica como valor. Já faz parte, aliás, da nossa cultura recente a convicção de que a inflação desorganiza a economia e degrada a renda do trabalhador. Não permitiremos, sob nenhuma hipótese, que essa **praga** volte a corroer nosso tecido econômico e a castigar as famílias mais pobres.” [Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante Compromisso Constitucional perante o Congresso Nacional - Brasília/DF]

Vale ressaltar que o único tema (domínio) encontrado com valor negativo (mazelas) refere-se à construção de uma imagem que não representa diretamente o governo da presidente Dilma Rousseff, mas representa as oposições, os obstáculos e adversidades encontrados no exercício da presidência. No exemplo (4) a inflação é uma “praga”. A imagem criada é de que a inflação é algo devastador como uma praga.

(5) “Esse é um agradecimento muito importante, porque ele compõe e integra o coração do projeto que eu representei nessas eleições, que foi um projeto de desenvolvimento com inclusão social, um projeto que pensava, que vivia e que se determinou a alterar as desigualdades regionais e sociais do Brasil.” [Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de abertura do XII Fórum dos Governadores do Nordeste - Aracaju/SE]

No quinto exemplo, observa-se o coração que é o órgão do corpo humano responsável por bombear a sangue mantendo a circulação do mesmo e a vida. E, metaforicamente, responsável pelos sentimentos, pela emoção. A escolha lexical mostra que o governo de Dilma Rousseff também é um governo que apresenta sentimento. Cria-se a imagem de um governo que ama os menos favorecidos.

(6) “Para mim, é um momento muito importante e é um privilégio reunir nesta Câmara alguns dos maiores especialistas em planejamento estratégico, em gestão de negócios e em gestão de pessoas. É, como disse a ministra Miriam Belchior, um time de craques, um time de campeões.” [Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de instalação da Câmara de Políticas de Gestão, Desempenho e Competitividade - Brasília/DF]

O sexto exemplo refere-se à metáfora de competição, esporte, jogo. As expressões metafóricas “time de craques” e “time de campeões” criam a imagem de que o governo é uma competição. A escolha lexical pelo termo “time” sugere que os governantes, nesse caso, os deputados estão todos com o mesmo propósito, com o mesmo objetivo. As palavras “craques” e “campeões” sugerem que esses governantes são os melhores e bem sucedidos. Assim, o governo da presidente Dilma é um governo unido e um governo capaz de vencer os obstáculos que se apresentarem.

(7) “Quero dedicar todo o meu carinho e empenho aos desejos mais justos e destacados das famílias brasileiras: a educação das crianças e jovens,

a segurança das nossas comunidades, e a saúde de todos os brasileiros. **Cuidarei** da estabilidade econômica e do investimento, tão necessários ao crescimento e ao emprego. Defenderei sempre a liberdade de manifestação de imprensa e de culto. Mas reafirmo que nenhuma estratégia política ou econômica é efetiva se não se refletir diretamente, concretamente na vida de cada trabalhador, de cada trabalhadora, de cada empresário, de cada família e de todas as regiões deste imenso e generoso nosso país.” [Registro histórico – Discurso da presidenta eleita, Dilma Rousseff, durante cerimônia de diplomação no Tribunal Superior Eleitoral - Brasília/DF]

No exemplo (7), a imagem criada é a imagem de mãe. O governo Dilma apresenta a imagem de mãe de forma explícita como mãe do PAC, mãe do Pré-sal. Neste exemplo, a imagem de mãe é criada de forma sutil pelo emprego do verbo *cuidar*. Assim, o governo de Dilma é apresentado como um governo que cuidará de suas responsabilidades como uma mãe cuida de um filho.

(8) “Para mim, este é um momento muito especial e me sinto muito comovida por estar aqui hoje homenageando todas as mulheres que desempenham papel decisivo na construção do nosso país, na construção de um futuro para o nosso país. Mas, sobretudo, queria cumprimentar as 11 companheiras professoras que, aqui presentes, estão demonstrando como é importante para o nosso país pessoas que dedicam a sua vida, o seu esforço e, de uma forma extremamente generosa, contribuem para que o nosso país cresça e se desenvolva.” [Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de outorga da Ordem Nacional do Mérito a educadoras brasileiras - Brasília/DF]

No oitavo exemplo, cria-se a imagem de um país que cresce e se desenvolve. O crescimento, nesse caso, é uma personificação do Brasil. O governo da presidente Dilma é um governo capaz de cuidar do Brasil com a ajuda das professoras, profissionais da educação. Esse cuidado com a educação garante o crescimento do país.

Com base nos exemplos apresentados, podem ser listados os seguintes *ethé* encontrados no discurso político da presidente Dilma Rousseff: o governo de Dilma é um deslocamento; o governo de Dilma é uma guerra; o governo de Dilma é uma sólida construção; as oposições ao governo de Dilma são mazelas; o governo de Dilma é sentimento; os auxiliares do governo de Dilma são unidos e compe-

tentes; o governo de Dilma apresenta a responsabilidade e o cuidado de uma mãe; o governo de Dilma contribui para que o país cresça.

Todas essas imagens (*ethé*) construídas no discurso por meio de expressões metafóricas não são apenas recursos estilísticos. São recursos argumentativos capazes de convencer e persuadir o auditório de modo natural, pois as expressões metafóricas apresentam informações implícitas partilhadas e reconhecidas culturalmente. (cf. CHARAUDEAU; MAINGUENEAU, 2008).

Cada um desses oito temas (domínios) engloba uma série de expressões metafóricas. Com base em uma análise detalhada dessas expressões metafóricas pode-se construir uma imagem criada pelo discurso e verificar seu teor argumentativo. Para o presente artigo, foi apresentada a análise de apenas um dos oito temas encontrados: deslocamento. (LANGACKER, 1987; LAKOFF; JOHNSON, 2002).

(9) “Tem sido uma longa **trajetória** de mulheres dedicadas à educação, e a nossa sociedade tem de tomar consciência disso. Quando a maioria das mulheres ainda estava restrita a viver dentro de casa, personagens como Nísia Ferreira [Floresta], Helena Antipoff ou Cecília Meireles ensinavam, dirigiam os primeiros colégios para meninas e escreviam livros pioneiros em defesa dos direitos femininos. Essas brasileiras superaram preconceitos e **abriram caminhos** para dar à mulher, no Brasil, o espaço a que ela tem direito como profissional e como cidadã. É impressionante o quanto avançamos, desde então. Hoje, na educação básica, as mulheres são maioria quase absoluta. Dos mais de 1 milhão e 900 mil professores e professoras que atuam nessa área, no Brasil, é importante saber que 1 milhão e 600 mil são mulheres, ou seja, 81%. São a maioria avassaladora das educadoras e das professoras.” [Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de outorga da Ordem Nacional do Mérito a educadoras brasileiras - Brasília/DF]

(10) “Estamos [assistindo a] um **salto** coletivo da mulher brasileira para se qualificar no mais alto nível e passar a participar, de igual para igual, no processo de desenvolvimento de nossa sociedade.” [Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de outorga da Ordem Nacional do Mérito a educadoras brasileiras - Brasília/DF]

(11) “Sob a sua liderança, o povo brasileiro fez a **travessia** para uma outra margem da nossa história. Minha missão agora é de consolidar esta **passagem** e avançar no **caminho** de uma nação geradora das mais amplas oportunidades.” [Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante Compromisso Constitucional perante o Congresso Nacional - Brasília/DF]

(12) “Eu queria destacar para vocês uma outra coisa. Quando a gente diz que o Bolsa Família é só uma parte do caminho, não é o caminho todo, é muito importante. Por quê? Nós queremos fazer duas coisas ao mesmo tempo: garantir que as famílias que precisam tenham um dinheiro para garantir comida para as crianças, para garantir que as crianças tenham acesso a material escolar ou, até, que a mãe possa comprar remédio. Mas, ao mesmo tempo, a gente quer que as famílias do Bolsa Família tenham uma outra perspectiva na vida: que o pai e a mãe possam encontrar um emprego decente, melhorar a sua renda e colocar comida na mesa dos filhos, colocar os filhos para estudar de forma cada vez melhor. Por isso, o Bolsa Família é uma parte do nosso projeto. A outra parte é necessariamente, é necessariamente as oportunidades de participar produtivamente da vida da sociedade.” [Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de início do Mês da Mulher: Trabalho e Cidadania - Salvador/BA]

(13) “Meus queridos, nós estamos chegando ao fim. Eu sei, também, que o combate à pobreza é um passo essencial, mas não é o único, para o desenvolvimento do Brasil e para um desenvolvimento cada vez mais harmônico. Junto com ele, junto com o Brasil sem Miséria, e não depois dele, nós precisamos implementar outras ações muito decisivas. O governo tem feito isso e vai continuar fazendo.” [Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de lançamento do Plano de Superação da Extrema Pobreza – Brasil sem Miséria - Brasília/DF]

(14) “Queria também dizer para vocês que hoje para mim é um dia de muito orgulho e alegria. Nós estamos aqui para celebrar o valor da Educação no processo de construção do nosso país. Estamos aqui também para prosseguir em uma jornada que começou muito tempo atrás e que agora está na sua sexta etapa, porque esta é a sexta Olimpíada. E, portanto, eu me sinto muito orgulhosa de, como Presidente da

República, estar aqui pela primeira vez.” [Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia nacional de premiação da 6ª Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) - Rio de Janeiro/RJ]

(15) “No Brasil era crime dar subsídios. Nós achamos que subsídios dados corretamente não só apenas são efetivos, como não criam bolhas, não criam ilusões e, ao mesmo tempo, fazem mexer a roda social do país, assegurando que haja mobilidade, que as pessoas possam subir na vida, o que é um anseio justo e que deve ser respeitado em cada um dos brasileiros e das brasileiras.” [Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de lançamento do programa Minha Casa, Minha Vida 2 - Brasília/DF]

(16) “E eu venho aqui com muita alegria porque o programa Minha Casa, Minha Vida, que é de onde saíram essas 580 casas, é um programa que ele tem um sentido social e de valores. Social, porque, um país como o nosso, não pode ter uma parte da sua população – e uma parte muito significativa da sua população, milhões e milhões de pessoas – sem teto, sem um lar, sem uma casa própria.” [Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante solenidade de entrega de unidades habitacionais do programa Minha Casa, Minha Vida - Blumenau/SC]

(17) “Eu tenho certeza de que a criação deste grupo de trabalho é um momento de definição, por uma razão: nós entramos numa trilha de desenvolvimento com inclusão social; nós entramos numa trilha de crescimento econômico com estabilidade monetária e consolidação fiscal. Essa trilha de governo que nós perseguimos, nós temos também de ter clareza de duas questões. A primeira: nenhum país será de fato um país rico sem [com] miséria. Mas a história demonstra também que não houve desenvolvimento econômico nos países que não enfrentaram o desafio de transformar o seu Estado.” [Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de instalação da Câmara de Políticas de Gestão, Desempenho e Competitividade - Brasília/DF]

Para o tema deslocamento apresentaram-se as seguintes expressões metafóricas: *trajetória, abrir caminho, salto, travessia, passo, jornada, subir, sair e trilha*.

O exemplo (9) apresenta três expressões metafóricas referentes ao domínio/frame: “trajetória”, “abriram caminho” e “avançamos”. Os três exemplos referem-se à mulher e suas conquistas em diferentes setores da sociedade. A escolha lexical dessas expressões metafóricas pressupõe deslocamento, porém com valores semânticos distintos. Primeiramente, “trajetória” pressupõe um deslocamento entre lugares distintos e um caminho percorrido, no caso exemplar de mulheres pioneiras na educação. Já a ação de “abrir caminho” pressupõe iniciar algo ainda não explorado e reporta a uma imagem de desbravamento, de pioneirismo. E a forma verbal “avançamos” implica incluir o governo na história para afirmar que se vai além de um ponto demarcado, criando-se uma imagem de continuidade.

Pode-se afirmar que as expressões metafóricas também se comportam como metáforas orientacionais em quase todas as ocorrências. Nesse exemplo, os deslocamentos de espaço ocorrem sempre para frente. Desse modo, a mulher fez parte dessa “trajetória” de mudança, abriu caminho e avançou, ou seja, as mulheres estão em constante desenvolvimento e em constante conquista. Com o uso dessas expressões metafóricas fica evidente a importância da mulher na sociedade brasileira e, de forma implícita, a importância de a presidente ser uma mulher. Logo, cria-se a imagem (*ethos*) de um governo direcionado para o desenvolvimento e o sucesso. O *ethos* de competente é construído pela capacidade de saber fazer, o que reforça o *ethos* de credibilidade.

O exemplo (10) também está associado à importância da mulher na sociedade. A escolha lexical do termo “salto” coletivo pressupõe um deslocamento brusco para cima. Para saltar é necessário pegar impulso. Isso pode indicar que a mulher foi impulsionada através da qualificação profissional. Cria-se a imagem (*ethos*) de competência que reforça o *ethos* de credibilidade. O vocábulo “salto” também é uma metáfora orientacional, que direciona o deslocamento e para cima.

O exemplo (11) refere-se à travessia realizada pelo presidente Lula em seu governo. A presidente Dilma afirma que sua missão é consolidar essa passagem e avançar no caminho. Cria-se, então, uma imagem de solidez e continuidade. As escolhas lexicais “passagem” e “avançar no caminho” pressupõem que Dilma Rousseff cumpre a importante missão, a de fazer com que as mudanças iniciadas no governo do ex-presidente Lula permaneçam de forma definitiva e a de que ela promete outras mudanças ainda não iniciadas. Assim, temos o *ethos* de competente que reforça o *ethos* de credibilidade. A metáfora orientacional apresenta um deslocamento para frente, de avanço.

O exemplo (12) refere-se ao programa Bolsa Família. Primeiramente, o programa é considerado uma parte do “caminho” e não o caminho todo. Essa expressão metafórica destaca a importância do programa, que, embora sozinho não seja capaz de solucionar o problema da miséria no Brasil, evidencia seu poder transformador. Cria-se, assim, a imagem de alguém que está fazendo e continuará fazendo algo pelo país. Com isso, tem-se um *ethos* de “competência” pelo saber fazer e, ao mesmo

tempo, um *ethos* de seriedade pela responsabilidade do fazer e um *ethos* de virtuoso pela sinceridade no fazer. São os três *ethé* ligados à credibilidade em uma única expressão metafórica que contribui para o fortalecimento da argumentação.

No exemplo (13) a palavra “passo” evoca a imagem de alguém agindo e em movimento. Isso denota que as providências necessárias estão sendo tomadas, pois o *passo* permite a pessoa avançar e chegar aos locais desejados. “Passo” também é um exemplo de metáfora orientacional, que indica deslocamento para frente. Fica em evidência mais uma vez o *ethos* de competência que reforça o *ethos* de credibilidade e que convence de forma natural e lógica.

No exemplo (14) a expressão metafórica “jornada” refere-se à Olimpíada de Matemática. A escolha lexical evidencia o caráter de continuidade da Olimpíada. Mais uma vez o deslocamento é para frente. O *ethos* criado é de competência, pois implica um saber, ou seja, o conhecimento necessário para realizar esse tipo de evento e a capacidade do país decorrente da experiência adquirida pela realização de jornadas anteriores. O verbo “prosseguir” constrói a imagem de habilidade e competência que, por sua vez, reforçam o *ethos* de credibilidade.

No exemplo (15), ao mencionar que pessoas podem subir na vida, percebe-se um movimento de baixo para cima, ou seja, um deslocamento visto de maneira positiva e que é ocasionado pelas mudanças realizadas pelo governo. A escolha lexical pelo verbo “subir” marca a mudança de posição na vida das pessoas, assegurada pelas ações do governo. Constrói-se, assim, o *ethos* de chefe que contribui para o *ethos* de identificação com o auditório, ao estabelecer um elo emocional com base no sentimento de esperança. Outro *ethos* identificado nesse exemplo é novamente o *ethos* de competência que reforça o *ethos* de credibilidade, advindo do fato de que o governo foi o responsável pela mobilidade e mudança, com oferecimento de subsídios para a população.

No exemplo (16) na seleção da figura das “casas que saíram do programa Minha Casa, Minha Vida”, tem-se a ideia de um resultado, um ponto de chegada e não de deslocamento propriamente dito. O sentido base do verbo “sair” é um deslocamento de dentro para fora, metaforicamente a relação estabelecida é de que as novas casas saíram *de dentro* do programa. Há uma relação entre o produto concreto e a ação do governo que contribui para a construção do *ethos* de competência, o que reforça o *ethos* de credibilidade da presidente.

E, por fim, no exemplo (17) a palavra *trilha* simboliza as ações do governo em direção ao desenvolvimento do país. Consequentemente, cria-se a imagem de um caminho novo, diferente, mas conhecido com alguém capaz de fazer mudanças por apresentar conhecimento suficiente para isso. Mais uma vez a política é semelhante a um deslocamento que será feito por alguém que é capaz de realizá-lo

por conhecer o caminho. O *ethos* em destaque é o de competência e de chefe que reforça o *ethos* de credibilidade, com base na orientação de inclusão social e mudança.

Em quase todos os exemplos pode-se perceber que as imagens criadas pelo uso das expressões metafóricas encontradas nos discursos apresentam valor argumentativo. Não se trata apenas de tornar o texto mais bonito ou elegante. Mas, de tentar convencer o ouvinte do que se quer dizer de maneira quase imperceptível. As metáforas apresentam esse poder de convencer por serem compartilhadas culturalmente. (LAKOFF; JOHNSON, 2002).

Considerações finais

Com base nas leituras sobre metáfora, discurso político, argumentação e construção de imagens (*ethos*) pode-se perceber que, na realidade, o uso de expressões metafóricas vai além de um recurso estilístico como tradicionalmente apontam as gramáticas. A escolha dessas metáforas pode ser inconsciente ou não. Pode ser uma estratégia argumentativa por muitos fatores. Entre os fatores que contribuem para a aproximação do enunciador e do auditório pode-se apontar: a metáfora é a forma de compartilhar ideias estruturadas culturalmente, apresentando muitas informações implícitas que ampliam o poder de comunicação. Como procurei demonstrar, as metáforas apresentam função argumentativa, pois possibilitam a construção de imagens que reforçam o que foi dito e aproximam os interlocutores. Logo, elementos que até os dias atuais são ensinados como procedimentos puramente estilísticos e pertencendo predominantemente aos textos narrativos são comuns a todos os tipos de texto e apresentam funções diversas que não devem ser ignoradas. A argumentação é apenas uma delas.

Artigo recebido: 30/08/2013

Artigo aceito: 11/11/2013

Referências

- ADAM, J. M. et al. *Análises textuais e discursivas: metodologia e aplicações*. São Paulo: Cortez, 2010.
- ARISTÓTELES. *Retórica*. Tradução Edson Bini. São Paulo: EDIPRO, 2011.
- BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. 37.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- BOISSINOT, A. *Les textes argumentatifs*. Toulouse: Bertrand-Lacoste, 1992.
- CHARAUDEAU, P. Uma análise semiolinguística do texto e do discurso. In: PAULIUKONIS, M. A.; GAVASSI, S. C. (Orgs.). *Da Língua ao Discurso: reflexões para o ensino*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2005, p. 11-27.

_____. *Linguagem e discurso*. São Paulo: Contexto, 2009.

_____. *Discurso das mídias*. Tradução Ângela S. M. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. *Discurso político*. Tradução Komesu & Cruz. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2011.

CHARAUDEAU, P ; MAINGUENEAU, D. *Dicionário de análise do discurso*. Coord. da tradução Fabiana Komesu. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2008.

FILLMORE, C. An alternative to checklist theories of meaning. In: COGEN, C.; THOMPSON, H.; THURGOOD, G.; WHISTLER, K. (eds.). *Proceedings of the Berkeley Linguistic Society*. Berkeley: Berkeley Linguistics Society, 1975. pp. 123-131.

_____. Scenes-and-framesemantics. In: ZAMPOLLI, A. (ed.). *Linguistic structures processing*. Amsterdam: North Holland, 1977. pp. 55-81.

_____. Frame semantics. In: Linguistic Society of Korea (ed.). *Linguistics in the morning calm*. Seoul: Hanshin Publishing, 1982. pp. 111-137.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. *Minidicionário Houaiss da língua portuguesa*. 2 ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

KOCH, I. G. V. *A inter-ação pela linguagem*. 8ª ed. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. *Argumentação e linguagem*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1993.

LAKOFF, G. ; JOHNSON, M. *Metáforas da vida cotidiana*. São Paulo: Educ, 2002.

LANGACKER, R. *Foundations of cognitive grammar: Theoretical prerequisites*. Standford: Stanford University Press, 1987.

MACHADO, I. L.; MENEZES, W.; MENDES, E. (orgs). *As emoções no discurso*, v.1. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MAINGUENEAU, D. *Novas tendências em Análise do Discurso*. 2ª .ed. Tradução Freda Indursky. São Paulo: Pontes: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1993.

_____. *Análise de textos de comunicação*. São Paulo, Cortez, 2000.

_____. *Gênese dos discursos*. Tradução Sírio Possenti. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. *Cenas da enunciação*. Possenti & Souza-e-Silva (orgs). São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PAULIUKONIS, M. A. L.; GAVAZZI, S. *Texto e Discurso: mídia, literatura e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. *Tratado de argumentação*. Tradução Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ROCHA LIMA, C.H. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 20.ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1979.

SACCONI, L.A. *Nossa gramática contemporânea*. São Paulo: Escala educacional, 2004.